

ATA Nº 024 DO COMITÊ DE INVESTIMENTO DO AMPEREPREVI

Aos vinte e sete dias do mês de outubro de dois mil e vinte e três, as dez horas, na sala de reuniões do Ampereprevi, reuniram-se os membros do Comitê de Investimento nomeados pela Portaria nº 237/2021 conforme Lei Municipal nº 1781/2017. A Presidente do Comitê de Investimentos, Sra. Andréia Badia iniciou a reunião agradecendo a presença dos membros e em seguida foi abordado sobre o cenário econômico. Em setembro os índices IMA apresentaram os piores resultados do ano, com nova elevação na curva de juros, especialmente nos vértices de longo prazo. A piora no cenário internacional foi o principal fator que prejudicou o desempenho dos mercados, apesar de alguns fatores domésticos ainda permanecerem como fontes de incerteza no mercado brasileiro. As dúvidas sobre a capacidade de zeramento do déficit primário brasileiro em 2024, assim como acerca do comportamento do IPCA no restante de 2023, se somaram a um cenário de estresse no mercado de títulos norte-americanos. O comportamento dos juros dos EUA é decorrente da dificuldade do país em controlar a inflação, bem como da piora do seu quadro fiscal. Alguns fatores domésticos contribuíram para o mau desempenho dos títulos públicos e privados no Brasil, embora de maneira secundária. As dúvidas acerca da capacidade do governo de zerar o déficit primário em 2024, com o mercado já prevendo mudanças na meta estipulada na regra fiscal para o próximo ano. Os reflexos do estresse no mercado internacional foram sentidos no mercado de títulos de renda fixa e variável. O IMA Geral registrou retorno de 0,18% em setembro (a pior rentabilidade mensal do ano) e rentabilidade acumulada de 10,59% em 2023. O IMA-S voltou a apresentar a melhor performance entre os IMAs, com retorno mensal de 1%, seguido do IRFM-1, que variou 0,93% no mês. Já os prefixados acima de um ano, refletidos no IRF-M 1+, recuaram 0,15% no período, mas mantendo a melhor performance acumulada no ano entre os subíndices (12,82%). Em contrapartida, a carteira de maior duration, o IMA-B5+, recuou 1,92% em setembro. No acumulado no ano, este índice registrou variação de 12,08%. As carteiras do IMA-B-5 registraram retorno de 0,13%, acumulando 8,89% em 2023. No mercado de ações, o Ibovespa registrou alta de 0,71% no mês – virando para o campo positivo apenas no último pregão do mês. O comportamento dos preços dos ativos em agosto e setembro merecem atenção, no entanto não representa – até o momento – uma tendência de longo prazo. Os juros norte-americanos serão, provavelmente, o principal foco de incertezas no último trimestre, o que pode, no limite, significar uma redução no ritmo de cortes de taxa de juros. A carteira rendeu 0,20% no mês de setembro/23, ante uma meta atuarial de 0,67% (IPCA + 5,03%). Em 2023, a carteira acumula rendimento de 9,06%, contra 7,38% da meta atuarial, ficando 1,68% acima da meta atuarial. O comportamento do mercado internacional foi o principal causador da volatilidade no mês, afetando a curva de juros dos títulos brasileiros em toda a sua extensão (com exceção do curtíssimo prazo). A expectativa de nova alta dos juros nos Estados Unidos elevou os juros futuros do país para o maior nível das últimas décadas, elevando os prêmios de risco em países subdesenvolvidos. O CDI e o IRF-M1 foram destaques positivos, com 0,97% e 0,93% de rentabilidade, respectivamente. O IMA-B5+ e o IMA-B foram destaques negativos, com crescimentos de -1,92% e -0,95% respectivamente. No ano, o IRF-M1+ é o índice IMA com melhor performance, 12,82%. O CDI e o IRF-M1 foram os índices que mais contribuíram para a rentabilidade no mês analisado. Total do Patrimônio Líquido em setembro de R\$ 38.636.950,92 (trinta e oito milhões, seiscentos e trinta e seis mil, novecentos e cinquenta reais e noventa e dois centavos), sendo que os rendimentos mensais foram de R\$ 66.107,99 (sessenta e seis mil, cento e sete reais e noventa e nove centavos); As movimentações financeiras realizadas em setembro foram na Caixa Econômica Federal o valor de R\$ 200.759,83 (duzentos mil, setecentos e cinquenta e nove reais e oitenta e três centavos) recurso referente a agosto que foram aplicados em CDI. No Banco do Brasil ocorreu a aplicação em DI no valor total de R\$ 1.081.437,36 (um milhão, oitenta e um mil, quatrocentos e trinta e sete reais e trinta e seis centavos) referente a recursos novos de agosto e setembro e aplicação em DI Fluxo no valor de R\$ 15.767,44 (quinze mil, setecentos e sessenta e sete reais e quarenta e quatro centavos). Para os recursos que serão creditados no final do mês a recomendação é para aplicação em CDI. Não havendo mais nada a tratar a Presidente agradeceu a presença e encerrou a reunião que segue assinatura dos presentes.

Andréia Badia, Maílen Pedro, Paulo Martins, Antônio A. R. de Silva